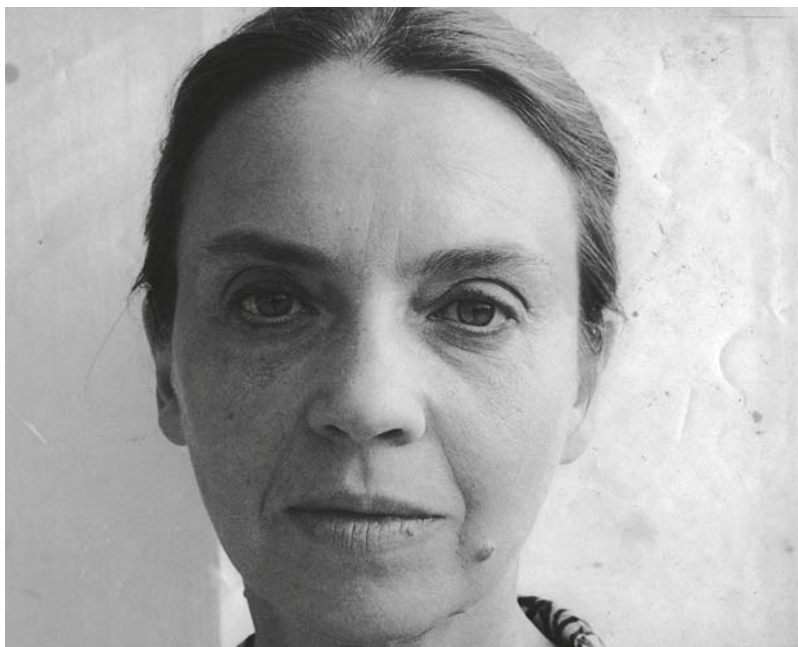


Sophia de Mello Breyner Andresen

O CRISTO CIGANO

prefácio de
Rosa Maria Martelo

ASSÍRIO & ALVIM



Sophia de Mello Breyner Andresen fotografada por João Cutileiro

Publicado em 1961, *O Cristo Cigano* é um livro absolutamente singular no conjunto da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen, ao que não será alheio o facto de ter sido escrito sob o signo do encontro da autora com um poeta que também tinha a paixão da geometria e do concreto e a mesma solidariedade com o sofrimento humano. Sophia escreveu esta sequência de poemas em 1959, a partir de uma história que João Cabral de Melo Neto lhe contou quando se conheceram pessoalmente, em Sevilla. Logo depois da publicação do livro, ela mesma disse numa entrevista:

[...] o pretexto deste poema foi a lenda do Cristo Cachorro que me contou em Sevilla, numa igreja de Triana, o poeta João Cabral de Melo, a quem um cigano a tinha contado. Segundo esta lenda, a imagem chamava-se Cristo Cachorro, porque o modelo do escultor tinha sido um cigano de nome Cachorro que o próprio escultor havia apunhalado.¹

¹ Reporto-me à entrevista concedida por Sophia de Mello Breyner Andresen ao *Jornal de Letras e Artes*, n.º 17, de 24 de Janeiro de 1962, parcialmente reproduzida por Luis Manuel Gaspar na «Nota» à 3.ª ed. de *O Cristo Cigano* (Caminho, 2003). Agradeço a Luis Manuel Gaspar por me ter facultado o rápido acesso ao texto integral desta entrevista, bem como ao artigo que a poeta dedicou a João Cabral de Melo Neto em *Encontro*, n.º 28, Abril de 1960, do qual adiante transcreverei excertos.

V

O AMOR

Não há para mim outro amor nem tardes limpas
A minha própria vida a desertei
Só existe o teu rosto geometria
Clara que sem descanso esculpirei.

E noite onde sem fim me afundarei.

A palavra faca	25
I O escultor e a tarde.....	26
II O destino.....	27
III Busca.....	28
IV O encontro	31
V O amor.....	32
VI A solidão.....	33
VII Trevas.....	34
VIII Canção de matar.....	35
IX Morte do cigano	37
X Aparição	38
XI Final	40